

SESSÕES DO PLENÁRIO

58ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de novembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABIÓLA MANSUR (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Bom-dia a todos.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 101 anos do Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Muniz, proposta pela deputada Fabíola Mansur, esta que vos fala.

E aproveito para convidar para compor a Mesa o Exmº Profº Dr. Roberto Badaró, subsecretário estadual da Saúde, neste ato representando o secretário de Saúde Fábio Vilas Boas; a queridíssima Drª Zuinara Pereira Gusmão Maia, diretora do Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Muniz; o Dr. Eduardo Filizzola, diretor do Lacen do Distrito Federal que nos honra com a sua presença; a Drª Rívia Barros, diretora de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental do Estado da Bahia; a Drª Ita de Cácia Aguiar Cunha, superintendente de Vigilância e Proteção da Saúde do Estado da Bahia; e o Dr. Sílvio Roberto dos Anjos e Silva, presidente do Sindsaúde, membro do Conselho Estadual de Saúde. (Palmas)

Convido todos a ficarem de pé para, neste ato, ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Inicialmente, eu gostaria de saudar a família Lacen, os servidores do Lacen, que hoje nos brindam, brindam a Casa do Povo, que é a Assembleia Legislativa da Bahia, com as suas presenças, agradecendo também às ilustres presenças de todos aqueles que compõem esta Mesa: o Prof. Badaró, a Drª Zuinara, querida amiga Rívia, Dr. Eduardo Filizzola, querida amiga Drª Ita e o presidente do Sindsaúde.

Vou fazer uso da tribuna, já que é uma homenagem muito especial, porque vamos falar da trajetória de uma instituição centenária que atende aos vários anseios da população.

Segundo me dizia a nossa diretora, é a primeira vez que um laboratório central de saúde pública é homenageado na Casa do Povo. Sinto-me muito honrada de ter tido a iniciativa, mas ela foi do merecimento absoluto do Lacen por todo o serviço que tem prestado. Então, vou ter que ficar de pé para render a devida homenagem ao Lacen. (Palmas)

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Não é todo dia que se homenageia, nesta Casa, uma entidade de 101 anos; não é todo dia que homenageamos uma das mais proficuas e respeitadas instituições científicas que este Estado da Bahia, Terra Mãe do Brasil, produziu. Quando lembramos do marco de fundação, que foi através da lei de 1950 e do professor Gonçalo Moniz, cuja neta, Mônica, de 81 anos, estará conosco e será homenageada, temos que falar da pequena pedra fundamental que ocorreu em setembro de 1915 quando ainda era o Instituto Vacinogênico. O professor Badaró, nosso professor de doenças tropicais, sabe que a sua evolução foi extremamente rápida, célere e que, hoje, junta a tradição dessa instituição centenária com a modernidade, eficiência na gestão e inovação tecnológica.

Contar para a família Lacen a história do próprio Lacen, parece-me que a Dr^a Zuinara, como sua atual diretora, poderá fazê-lo. Mas quero homenagear aqui, na Casa do Povo, a história de cada um de vocês que aqui está, cada um de vocês que fez parte da história desses 101 anos, todos que fizeram do Laboratório de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz uma unidade pública de vigilância sanitária vinculada à Sesab, à Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – Suvisa. Uma unidade gestora com autonomia, essa autonomia garantida por uma lei de lá detrás, de 1950. Tem autonomia administrativa e financeira e é classificada pelo Ministério da Saúde entre os laboratórios de saúde pública no porte 5, nível E, indicadores máximos de gestão de qualidade.

O Lacen, na verdade, antes de ser tudo isso que falamos, está presente nas nossas vidas como o SUS, Sílvia, está presente nas nossas vidas. Como membro da Comissão de Saúde, muitas vezes me surpreendo com a fala de alguns colegas, às vezes com a fala de algumas pessoas da população em geral que dizem que nunca usou o SUS, que não usam o SUS. E sempre temos que estar dizendo que eles usam o SUS, sim, porque você está usando quando estamos analisando a água que bebemos, quando estamos fazendo pesquisas e testes laboratoriais para detecção de dengue, chikungunya, citomegalovírus, sarampo, quando estamos fazendo detecção de HIV. Quando as pessoas dizem que não estão usando isso, digo claro que estão. E quem é que está por trás disso tudo? O Lacen-Bahia, e as pessoas se surpreendem.

Então, o Lacen-Bahia merece, primeiro, a homenagem por fazer parte do grande sistema que é patrimônio do Brasil, que é o Sistema Único de Saúde. Certamente, com a sua existência, fortalece esse SUS quando atende as demandas da população. O Lacen, enquanto unidade de vigilância laboratorial, compreende um conjunto de ações transversais aos demais sistemas de vigilância e saúde. Há 100 anos propicia o conhecimento e investigação de diagnósticos de agravos e verificação da qualidade dos produtos de interesse de saúde pública com estudos, pesquisas, análises relacionadas aos riscos epidemiológicos, sanitários, ambientais e da saúde do trabalhador.

Gosto sempre de dizer que o Lacen está presente no nosso dia a dia, desde o acarajé da Bahia, que nós tanto amamos, que muitas vezes, quando era vereadora, defendia a qualidade, o patrimônio imaterial e cultural que é a baiana do acarajé e não eram testados, mas o acarajé tem que ser testado, porque tem a salada, e quem fazia

isso era o Lacen. Quando estamos nos mais de 22 municípios fazendo o teste da água, quem está testando a água que a gente bebe é o Lacen. As mulheres que gostam tanto de cosméticos, quem faz os testes é o Lacen. E para isso a verdade é que nós conseguimos fazer um diagnóstico através do laboratório central de ações descentralizadas com presenças nos vários municípios da Bahia. Não vamos citar aqui, mas eu conversava com Dr^a Zuinara e dizia que o Lacen pode estar em mais municípios. Talvez uma homenagem como esta aqui na Casa do Povo sirva exatamente para dizermos que podemos descentralizar mais, podemos interiorizar mais as ações do Lacen, podemos ter mais investimentos, mais incentivos financeiros.

O Lacen hoje está em laboratórios municipais, laboratórios de vigilância de referência regional nos municípios de Salvador, Paulo Afonso, Senhor do Bonfim, Serrinha, Alagoinhas, Ibotirama, Bom Jesus da Lapa, Guanambi, Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Brumado, Vitória da Conquista, Jequié, Porto Seguro e Teixeira de Freitas. E já quero puxar logo a brasa para a sardinha. Temos o município polo, professor Badaró, que é Irecê; na região centro-norte, temos que fazer um laboratório central, porque a interiorização, a descentralização também agilizam os resultados e sabemos que são muito importantes. Muitas vezes o trabalho do Lacen pode significar o retorno de um paciente para casa mais rápido, quando um paciente em tratamento não consegue responder bem, é o Lacen que está lá verificando a resistência aos antibióticos. O Lacen está presente na vida das pessoas e nós temos que registrar nesta Casa, tudo na sua história, o Lacen, através dos seus diretores, já fez.

Quero aqui registrar que só no primeiro trimestre de 2016 o Lacen realizou 215 mil 653 exames de saúde pública; 34 mil 260 exames para análise de água. Esses números podem aumentar se aumentarmos o número de postos de coleta e há um aumento da demanda por parte dos municípios que fazem parte da área de atuação de cada unidade. Os principais ensaios realizados evidenciaram diagnósticos e controle de câncer de tireoide, hepatite B, sífilis, HIV, enfim o Lacen sempre evoluiu no seu papel central de coordenar a rede estadual de laboratórios e na gestão de ações com muita eficiência, com muita precisão, responsabilidade, numa ação compartilhada que sempre vem fortalecendo o SUS.

Nesse aniversário de 101 anos, o nosso desejo é que o Lacen e sua família que aqui está, por que se temos 215 mil 653 no primeiro trimestre, já estou com dados atrasados porque estamos no fim de 2016, é por causa de trabalho de cada um de vocês. E eu brincava aqui com a nossa assessoria que, na verdade, para que o Lacen faça tudo isso que ele consegue fazer com os padrões gerenciais, estratégicos, premiados, com os principais padrões de qualidade internacional, deveríamos ler todos esses nomes que aqui estão, que vão desde Jeane, que estou vendo aqui, até brinquei, esposos de funcionárias se colocando, sou esposo da funcionária homenageada, isso é muito bacana. É uma entidade que quem faz parte, quero parabenizar os servidores do Lacen, eles merecem, Zuinara, junto com vocês, todo o nosso aplauso, chego a me arrepiar. Porque por trás de vidas que o Lacen salva, por trás de epidemias que o Lacen evita, por trás de ações do SUS compartilhadas de

solidariedade, tem pessoas, e essas pessoas tenho certeza não vou poder ler todos esses nomes, mas achei interessante que pela primeira vez temos os funcionários que são os mais importantes.

Aqui, geralmente, a gente lê o nome das pessoas que representam instituições, mas a maioria daqui hoje é constituída por funcionários do Lacen. Depois eu vou pedir à Mesa para registrar na ata desta sessão especial cada nome que aqui está, porque cada um desses nomes foi um grãozinho de areia para a construção dessa fantástica associação que orgulha toda a Bahia. E eu tenho certeza de que vocês se orgulham de fazer parte dessa família.

Quero aproveitar para nominar todos os diretores que passaram por essa instituição, desde a sua fundação, lá nos primórdios, quando era Instituto Vacinogênico, se transformando posteriormente na Fundação Gonçalo Moniz, que é o nosso Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz, grande centro de referência para diagnósticos de eventos de interesses da saúde pública. E aproveito também para parabenizar todos os diretores pela trajetória de transformações, avanços e inovações.

Em 1950, data da lei que efetivamente o fundou, ainda que nós tenhamos o seu marco em setembro de 2015, nós tivemos o Dr. Octávio Mangabeira Filho e a Dr^a Adelina Borges Luz como seus diretores; em 1959, o Dr. Manuel José Ferreira e o Dr. Manuel Eugênio da Silva; em 1963, Dr. Aluizio Prata e Dr. Air Colombo Barreto; em 1967, Dr. Aluizio Prata e Dr. José Fernando M. Figueiredo, que colaborou, inclusive, para escrever o histórico do Lacen; em 1971, Dr. José Fernando Figueiredo e Dr^a Elza Carvalho; em 1973, Dr. José Fernando Figueiredo; em 1975, Dr. Augusto Gentil Vaz de Assis Baptista; em 1978, Dr. José Alexandrino de Alencar; em 1979, Dr. João Pedrosa Cunha; em 1980, Dr. Armando Sampaio Tavares Neto; em 1986, Dr^a Ayda Maria da Silva Costa; em 2004, Dr. João Manuel Pinheiro Canavarro Rodrigues; em 2007, Dr^a Rosane Maria Magalhães Martins Will. E brindando a atual gestão, a nobre diretora Dr^a Zuinara Pereira Gusmão Maia, presente à Mesa, a quem eu peço uma salva de palmas, pois ela representa (palmas) todos os diretores. Uma jovem mulher à frente do Lacen, uma jovem que, tenho certeza, na sua gestão muitas coisas profícuas vão ser feitas.

Enfim, termino porque esta fala é de vocês, de Zuinara. É o momento de celebrar e de parabenizar, dizendo que muitos são os desafios neste primeiro centenário dessa instituição que tem a respeitabilidade de todas as pessoas, o que é um fato raro. E é neste momento raro que eu quero celebrar parabenizando a todos vocês, desejando vida longa ao Lacen, porque é também vida longa ao SUS e a todos nós da população, que tanto usufruímos dessa instituição.

Muito obrigada. Teremos agora a apresentação do Coral do Lacen para saudar e homenagear essa instituição. (Palmas)

(Apresentação do Coral do Lacen.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Bravo! Lindas vozes do coral. Bravo!

Quero aproveitar e fazer alguns registros de presenças. Representando a

presidente do Cosems – Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde –, Sr^a Estela dos Santos Souza, temos a Dr^a Maria Luiza Leitão Campelo; temos também a presença da amiga querida, servidora do Lacen, a fisioterapeuta Maria do Socorro Oliveira de Almeida; o querido Valdemar Oliveira, coordenador do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente; a amiga, Dr^a Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira, coordenadora de ações estratégicas da Divep; o Sr. Sérgio Caribé, representando o sub-procurador; Sr. Ricardo Luís Dias, presidente do Conselho Estadual de Saúde; Dr. Paulo Magalhães Bitencourt, assessor da diretoria do Hospital Português; a Sr^a Ana Elisa Almeida, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária: muito obrigada pela sua presença; a Sr^a Ana Cecília Cardoso Bandeira, perita criminal, vice-diretora do Laboratório Central de Polícia Técnica do Departamento de Polícia Técnica da Bahia.

Queria saudar também, como disse, todos os nomes dos servidores do Lacen – eles constarão em ata dessa sessão –, mas, aproveitando que dois vieram de tão longe, quero saudar a coordenadora Roquesandra Araújo Seixas Baliza, do Lacen-Bom Jesus da Lapa. Cadê a Roquesandra? Parabéns, Roquesandra. (Palmas) E a Camila Donato Pimentel, coordenadora do Lacen-Guanambi. (Palmas) Parabéns a você também!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Vamos, agora, neste ato, convidar para fazer uso da tribuna, a diretora da Divisa, Dr^a Rívia Barros, e que fará também a leitura da mensagem enviada por Laís Santana Dantas, gerente dos laboratórios de saúde pública da Anvisa.

A Sr^a RÍVIA BARROS:- Bom-dia a todos. É uma responsabilidade aqui, agora, representando também a Anvisa.

Começo parabenizando a todos vocês, ao Lacen, à Bahia, ao povo e à deputada por prestar essa homenagem tão merecida ao Lacen – Bahia.

(Lê) *“A responsabilidade do Estado quanto à qualidade dos produtos e serviços ofertados a população brasileira, a complexidade crescente dos mercados, seus produtos e serviços, bem como as questões sociais, requerem um arcabouço regulatório de diferentes complexidades, bem como processos de trabalho envolvendo, em muitas situações, soluções tecnológicas oportunas no sentido de proporcionar a população a qualidade e segurança necessárias dos produtos e serviços de interesse sanitário, responsabilidade da vigilância sanitária. (VISA)*

A atuação da Vigilância Sanitária engloba produtos e serviços que representam algo em torno de 25% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, demonstrando sua importância no cenário nacional.

O cenário em que a vigilância sanitária atua é complexo: imensa variedade e quantidade dos produtos fabricados, manipulados, distribuídos e consumidos rotineiramente, bem como dos serviços ofertados a população brasileira – aproximadamente 80 mil farmácias, 450 indústrias de medicamentos, 3.022 produtores de cosméticos, 9.256 empresas de produtos para a saúde, 3.267

produtores de saneantes, 6.741 distribuidoras de medicamentos, centena de laboratórios analíticos, milhares de laboratórios de análises clínicas, 6.700 hospitais, 4.113 serviços de hemoterapia, milhares de outros serviços de saúde (médicos, odontológicos, fisioterapêuticos, nutricionistas, estética, etc.) além dos outros milhões de serviços de alimentação, dentre outros.

Considerando que os estudos, ensaios e análises laboratoriais estabelecem e representam a prova do atendimento aos padrões de qualidade, estando inseridos na pesquisa, no desenvolvimento e em todos os processos produtivos, bem como no monitoramento e em estudos investigativos diversos, quer os realizados pelos que ofertam os produtos ou serviços de forma compulsória ou não, quer por aqueles realizados pelo próprio serviço de VISA, a disponibilidade do aporte laboratorial é fundamental, e sua qualificação uma referência na soberania nacional.

O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária definido pela Lei nº 9.782/1999, composto pela união, estados, Distrito Federal e municípios, é um instrumento privilegiado do SUS para realizar seu objetivo de prevenção e promoção da saúde. Dentre as atribuições da União, do Sistema Nacional da Vigilância Sanitária, estão normatização, controle e fiscalização de produtos, substâncias e serviços de interesse a saúde. Neste contexto, uma rede de laboratórios de Vigilância Sanitária qualificada é essencial para cumprir a missão da Vigilância Sanitária de 'reduzir os riscos inerentes aos produtos e serviços de interesse sanitário.'

Formalmente, no SUS, as atividades laboratoriais são realizadas pelo Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública-SISLAB (Portaria nº 2.031/2004), estruturado em redes e organizado de forma hierarquizada por grau de complexidade. No escopo da Vigilância Sanitária conta-se com a Rede Nacional de Laboratórios de Vigilância Sanitária, composta pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) em todas as Unidades Federadas, além de laboratórios regionais e municipais.

No laboratório se realizam os procedimentos experimentais, medições, cálculos, análises químicas, físicas ou biológicas, e demais funções que exijam controle e precisão alcançáveis apenas em ambiente planejado e devidamente instalado para tal, com um sistema de gestão da qualidade implantado e implementado de forma a produzir resultados confiáveis. Envolvem também riscos biológicos, por exemplo, associado ao manuseio de material infectado; como riscos ergonômico, químico, físico, entre outros. Por essa razão, a sua prática é orientada por manuais de biossegurança que determinam procedimentos operacionais padronizados visando diminuir ou eliminar riscos a saúde ocupacional e pública.

Os resultados das análises desenvolvidas no LACEN determinam através de Resoluções da Anvisa publicadas no Diário Oficial da União, ações de interdição, suspensão, cancelamento de uso, comércio, consumo, registro de produtos diversos, como alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes e produtos para saúde. Sem laboratórios a Vigilância Sanitária tem ação limitada, já que este desempenha um importante e relevante serviço para a saúde pública.

São inegáveis os avanços na área laboratorial relacionada a vigilância

sanitária ao longo do tempo, tanto no relacionamento ao serviço oferecido pelo laboratório, quanto na capacidade técnica e operacional dos mesmos. Ainda assim, existem diversos desafios a serem superados, que demandam iniciativas políticas, técnicas e gerenciais.

O Lacen-BA pertencente a Rede Nacional de Laboratórios de Vigilância Sanitária, VISA, possui uma capacidade analítica ampla e de complexidades diversas, realizando análises em cosméticos, medicamentos, insumos farmacêuticos, saneantes, produtos e serviços para saúde, como água de diálise, alimentos e água para consumo humano. Participa do Programa Nacional de Controle de qualidade de Medicamentos, dentre outros programas federais.

É com imensa alegria que celebramos os 101 anos do Lacen nesta Casa, homenagem mais do que justa, pois é o reconhecimento, acima de tudo, do importante e essencial trabalho que o Lacen desenvolve em nosso Estado.

Em nome da Vigilância Sanitária do Estado da Bahia, gostaria de saudar e agradecer aos trabalhadores e trabalhadoras do Lacen pela parceria entre a Divisa e o Lacen, que tanto tem contribuído para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, SUS. A relação entre vigilância sanitária e Lacen tem proporcionado avanços significativos na prestação do serviço de saúde de excelência no Estado da Bahia. Por isso, sinto-me muito honrada em hoje poder estar aqui neste que certamente será um dia que ficará marcado na História, pois esta homenagem é, sim, a certeza de que é possível a prestação do serviço de saúde de excelência para todos. Ao Lacen e sobretudo aos seus servidores, o nosso muito obrigado. O povo da Bahia te agradece.

E mais uma vez muito obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Muito obrigada, Dr^a Rívia. Convido para fazer uso da palavra a Dr^a Ita de Cácia Aguiar Cunha, superintendente da Suvisa/Sesab.

A Sr^a ITA DE CÁCIA AGUIAR CUNHA:- Bom-dia a todos e a todas.

Em nome das diretorias que compõem a Superintendência de Vigilância da Saúde do Estado da Bahia, incluindo aqui os núcleos regionais de saúde, que também compõem esse sistema de vigilância, saúdo a Exm^a Sr^a Fabiola Mansur, deputada estadual, a quem agradecemos pela sensibilidade em reconhecer o trabalho tão essencial da vigilância em saúde e a gestão do Sistema Único de Saúde. Saúdo o Exm^o Sr. Dr. Roberto Badaró, professor, subsecretário de saúde, neste ato representando o Dr. Fábio Vilas-Boas, e a pessoa que tem dado um apoio integral, presente, à vigilância da saúde. Obrigada, Dr. Badaró.

Saúdo Eduardo Filizzola, diretor do Lacen-Distrito Federal: seja bem-vindo, agradecemos a sua presença. Saúdo Sílvio, representante do Sindsaúde, também trabalhador da vigilância da saúde do Estado da Bahia; saúdo Zinara, a nossa diretora do Lacen, nossa jovem diretora, está há pouco mais de um ano conosco e tem feito um trabalho maravilhoso, e saúdo a colega Rívia, diretora da Vigilância Sanitária.

Vou saudar especialmente os trabalhadores do Lacen, que hoje são os homenageados, e, como disse a deputada, são vocês os verdadeiros homenageados, porque vocês é que mantêm o Lacen, tocam o Lacen e que mantêm a qualidade do serviço que é prestado no Estado da Bahia.

Aproveitando também, saúdo os demais colegas de vigilância da saúde aqui presentes, demais autoridades e também outros trabalhadores da saúde de outras áreas que estão aqui presentes. Parabenizo o Coral do Lacen pela bela apresentação: realmente vocês fazem a história na música, na arte, dentro da vigilância da saúde.

Ao homenagear o Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Muniz, conhecido como Lacen, sentimo-nos, enquanto Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, agradecidos pelo reconhecimento institucional desta Casa ao trabalho da vigilância em saúde, seja da vigilância laboratorial, também representada pelo Lacen, seja da vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e saúde ambiental, vigilância em saúde do trabalhador, formação de saúde e também a nossa diretoria, que fica no interior, que é o Centro de Doenças Endêmicas Pirajá da Silva, que fica em Jequié. Então, compomos essa rede de vigilância da saúde do Estado da Bahia.

Este evento é um marco histórico, pois, ao reconhecer a importância das ações de vigilância laboratorial, reconhece também a relevância de fortalecer o projeto ideário do SUS, de implementar o modelo de atenção à saúde de forma integrada, na qual as ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, assistência, tratamento, reabilitação e vigilância se interpenetram e mantêm uma relação de interdependência.

Dessa forma, não é mais possível conceber e compreender a atenção à saúde limitada apenas ao seu componente assistencial, em que pese a sua importância para o cuidado à saúde da população.

Esta sessão especial é um reconhecimento da Casa do Povo de que toda e qualquer política, programa ou projeto no âmbito da saúde pública precisa e deve ser concebido em observância aos princípios que regem o Sistema Único de Saúde, entre eles o da integralidade da atenção à saúde.

A trajetória da vigilância da saúde no Estado da Bahia tem sido marcada por lutas, transformações e, eu diria, muita ousadia. Tanto que é a quarta vez nos últimos 4 anos que estamos, aqui, nesta Casa, homenageando a vigilância da saúde. Nos três anos anteriores, vigilância sanitária e ambiental e agora vigilância em saúde laboratorial.

Precisamos também fazer esse reconhecimento, aqui, nesta Casa, da importância das outras vigilâncias, porque sem essa composição a gente não teria, realmente, um trabalho de prevenção e proteção da saúde no Estado da Bahia. Então, vamos trazer aqui a vigilância em saúde do trabalhador, vamos trazer a vigilância epidemiológica como componentes dessa nossa vigilância em saúde no Estado da Bahia.

Essa nossa ousadia por sempre quisermos avançar em direção aos princípios e diretrizes organizativas do SUS, e nesse sentido destaco a iniciativa da qual fizemos

parte, que foi a instituição do sistema integrado de vigilância em saúde, aprovado numa comissão genitora bipartite por meio da Resolução nº. 84/2011. Já temos uma outra resolução que substitui a 84.

Em 2011, definimos as competências federativas entre o Estado e município na gestão compartilhada do SUS, como também inovamos ao conceber o termo vigilância laboratorial, compreendido como um conjunto de ações transversais aos demais sistemas de vigilância em saúde, que propiciam o conhecimento, investigação diagnóstica de agravos, verificação da qualidade de produtos de interesse da saúde pública mediante estudo, pesquisa e análise de ensaios relacionados aos riscos epidemiológicos, sanitários, ambientais e da saúde do trabalhador.

Lembro-me da diretora anterior, Rosana, quando se falava que o Lacen dá apoio. Ela dizia que nós não damos apoio. Realmente, não é apoio, é vigilância. Nenhuma vigilância, seja sanitária, epidemiológica, saúde do trabalhador, trabalharia ou desempenharia o seu papel sem estar aliada à vigilância laboratorial.

Portanto, é com muito orgulho e satisfação que abraçamos esse momento, pois ele significa um ponto de inflexão no entendimento dos parlamentares desta Casa sobre a concepção do modelo de atenção à saúde de forma integrada, na qual a vigilância da saúde tem o seu lugar de destaque, pois ao trabalhar na redução de riscos da saúde da população, estamos contribuindo para melhorar a qualidade e as condições de vida e saúde da população do nosso Estado.

Não poderia perder a oportunidade, neste momento, de pedir à Casa, pedir à deputada para que não se faça redução de financiamento para a saúde no Estado da Bahia. Não teremos como, deputada, manter o serviço da vigilância da saúde, o serviço de assistência à saúde, não teremos como ampliar serviços, não teremos como ampliar o acesso, como a senhora pediu, de laboratórios mais próximo dos municípios, não poderemos conter epidemias, não poderemos – nesse momento tão frágil da saúde, da epidemiologia e da situação epidemiológica do Estado – combater a zika e suas consequências, sem investimento. Não podemos simplesmente perder recursos nesse momento de tanta fragilidade, e sem saber o que pode vir por aí.

Só para citar as duas últimas doenças introduzidas, Chicungunya e Zika, ninguém imaginava... Quando assumi a vigilância da saúde no Estado da Bahia, a convite do Dr. Roberto Badaró, há 1 ano e 10 meses, no meu pior pesadelo, não imaginaria que iríamos viver o que estamos vivenciando com a Zika, microcefalia, Guillain-Barré e outras consequências que sequer conhecemos.

Diminuir recursos para a saúde no Estado da Bahia, no Brasil – estamos falando para esta Casa – diminuir investimentos em saúde é, realmente, fechar os olhos e só orar e pedir a Deus para que cuide da nossa situação. (Palmas)

Muito obrigada a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Dr^a Ita. Pode ter certeza que esta parlamentar está e sempre esteve defendendo maior financiamento para o SUS;

esteve e sempre estará contrária à aprovação da PEC 241, que infelizmente foi aprovada, (palmas) está agora no Senado, onde se transformou em PEC 55.

Todos nós que fazemos saúde, sabemos que não podemos estabelecer teto para gastos. Estabelecer teto para gastos públicos em saúde, significa estabelecer teto para cuidados, prevenção e proteção, o que nos parece que é um absurdo e um retrocesso. Somos totalmente contrários, somos essas vozes que não se calarão. Nem mesmo se aprovada a PEC. Que estarão junto com vocês levantando a voz, pedindo o financiamento, pedindo a ampliação e não o retrocesso. Isso é um crime contra a saúde pública. Já fizemos vários discursos aqui e continuaremos fazendo.

Quero citar também que temos dificuldades. O governador Rui Costa teve que fazer alguns ajustes e sabemos hoje que teve que cortar na carne. Hoje, vivenciamos no País situações como a do Rio de Janeiro, como a do Rio Grande do Sul, que estão com dificuldades até mesmo em pagar o salário dos servidores. E nós vimos, junto com o secretário Fábio Vilas Boas, com Prof. Badaró e com a sensibilidade do governador Rui, pedindo para que não haja cortes em saúde no Estado da Bahia. E, de fato, no recente corte de 176 milhões não houve cortes na Saúde.

Mas, mais do que isso, vimos pedindo a ampliação. Acho que saúde é investimento, não é custo. Saúde deve ser prioridade de governo, e todo governante deveria investir em saúde e educação, porque isso significa investir em gente. É melhor cuidar da saúde e da educação para transformar os nossos cidadãos do que fazer pontes, do que criar viadutos.

E é nisso que a gente acredita, Dr^a Ita. Pode contar com esta deputada para estar sempre defendendo, brigando e, como base de governo, até criticando, caso venha – espero que não haja, porque o governador provou isso – qualquer redução aqui. E também usando os nossos senadores para pedir o voto contrário à PEC 55, (palmas) porque não acreditamos no fortalecimento do SUS com o que está sendo defendido aí.

Queria aproveitar e convidar para a Mesa – vi chegando devagarinho – a Sr^a Maria da Conceição Moniz, hoje com 81 anos, nascida em 1935, neta do Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão, que foi professor da Faculdade de Medicina e que dá nome ao Lacen, porque o Lacen se chama Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz. Eu queria convidá-la para fazer parte da nossa Mesa. Queria uma salva de palmas. (Palmas) Ela chegou junto com o Dr. Maurício Simões, bisneto do Professor Gonçalo Moniz.

Eu quero só ler um pouquinho da sua história, antes de passar a palavra ao próximo palestrante. (Lê) “A Sr^a Maria da Conceição Moniz tem 81 anos. Filha de Alice Moniz Sodré, conviveu com o avô até os quatro anos de idade. Mas tem, assim mesmo, belas memórias com ele e recebeu profundas influências em sua vida.

Ao longo de sua vida, tem tido brilhantes atuações como mãe de três filhos, dois deles integrados à vida cultural do Estado e do País. Vivendo entre Salvador e Rio de Janeiro, estudou teatro e jornalismo. Mãe, atriz, jornalista, trabalhou no *Jornal da Bahia*, estreou várias peças sob a direção de Martim Gonçalves, tais como *Garcia Lorca*, *Sara e Tobias* e *A Ópera dos Três Tostões*. Trabalhou como superintendente de Turismo, com enfoque na cultura da Bahia. Também trabalhou com Lina Bo Bardi no

Museu de Arte Popular, hoje nomeado Museu de Arte Moderna.

Uma mulher sempre atenta com as expressões de arte e cultura locais. A concentração e iniciativa da Tropicália foram formadas em sua varanda, local em que as pessoas se encontravam para cantar, recitar, e escrever músicas.”

Parece que a família Gonçalo Moniz faz história na Bahia, tanto na saúde como na área das artes. Parabéns!

(Lê) “(...) Atualmente, trabalha na Diretoria de Audiovisual, setor da Fundação Cultural do Estado da Bahia, responsável por pensar e dialogar permanentemente com os agentes da área.

Recentemente, participou do primeiro longa-metragem da diretora Mônica Simões, sua filha, *Um Casamento*, com as imagens carregadas de memórias afetivas que constroem a narrativa poética e delicada de um casamento.”

Parabéns pelo professor Gonçalo Muniz, fundador do Lacen! Parabéns por também ser um ícone marcante da nossa história!

Daremos a palavra à Sr^a Mônica em seguida.

Quero, neste ato, homenagear, em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e da diretoria do Lacen, porque a homenageando estamos homenageando também o professor Gonçalo Muniz, que deve estar aqui em espírito, inspirando-nos a seguir por mais um século... Quem sabe os netos dos bisnetos estejam aqui, Maurício, para fazer essa homenagem a essa importante entidade.

(Entrega de Flores.) (Palmas)

A Sr^a Conceição Muniz:- Embora eu seja atriz, não sou da oratória. Quero dizer que estou muito sensibilizada por esta homenagem a meu avô. Apesar de eu só ter 4 anos quando ele se foi, ele marcou profundamente a minha vida. Lembro-me dele como hoje.

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Na sequência desta homenagem à neta do fundador, começaremos algumas homenagens, entre as falas, ao patrimônio do Lacen, que são seus servidores. O patrimônio de uma instituição são as pessoas que a compõe.

Quero chamar para receber um diploma de reconhecimento pela dedicação e participação na construção dessa histórica e centenária instituição o representante neste ato da Sr^a Maria Alice Sant'anna Zarife, Jaime Zarife Figueira.

(Lê) “Farmacêutica bioquímica e doutora em patologia, iniciou suas atividades profissionais no Lacen em 1992, no Laboratório de Virologia, e, em 2003, implantou, com a equipe do serviço, o laboratório de Biologia Molecular, sendo o HIV e a Hepatite C os primeiros agravos de saúde a serem contemplados por esta metodologia.”

Gostaria de convidar a Dr^a Zuinara Maia para fazer a entrega ao Sr. Jaime Zarife Figueira. (Palmas)

(Entrega do diploma de reconhecimento.)

Convido a Sr^a Janete Ferreira da Silva. (Lê) “Farmacêutica Bioquímica, iniciou suas atividades no Lacen em 1973, ainda nas antigas instalações no Canela, construiu sua carreira profissional voltada para a saúde coletiva, implantou a metodologia de imunofluorescência na década de 80, o que representou um avanço para o diagnóstico de doença de chagas e leishmaniose. Naquela época, chefiou o laboratório de Virologia, foi vice-diretora e assessora técnica da direção no período de 2003 a 2006.”

Recebe das mãos do professor Dr. Roberto Badaró o seu diploma de reconhecimento. (Palmas)

(Entrega do diploma de reconhecimento.)

Gostaria de chamar a Sr^a Conceição Maria Diniz Guerra Santos, representada por Eliene Machado Barreto. (Lê) “Farmacêutica Bioquímica, graduada pela Ufba, iniciou suas atividades profissionais no Lacen na década de 70, no Laboratório de Microbacteriologia, sendo referência no diagnóstico da tuberculose em todo Estado. Foi subgerente dos laboratórios da Biologia Médica e, nos anos de 1999 a 2003, iniciou a implantação dos Programas de Gestão da Qualidade, Biossegurança e Gerenciamento de Resíduos, permitindo ao Lacen/BA se destacar no cenário nacional.”

Por favor, Sr^a Eliene Machado Barreto, para representar e receber das mãos da Dr^a Rívia Barros esse diploma.

(A Sr^a Eliene Machado Barreto recebe o diploma.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Continuaremos em seguida com outras homenagens.

Quero agora convidar o Sr. Sílvio, presidente do SindSaúde, neste ato representando o Dr. Ricardo, do Conselho Estadual de Saúde, para fazer uso da tribuna para sua homenagem ao Lacen-Bahia.

O Sr. SÍLVIO ROBERTO DOS ANJOS E SILVA:- Bom-dia a todas e a todos.

Inicialmente, quero cumprimentar a deputada estadual Fabiola Mansur, responsável por esta sessão especial, na pessoa de quem cumprimento todos os componentes da Mesa e participantes desta sessão. É importante ressaltar que é um momento como este que qualifica e personifica o valor do Parlamento. Isso é trazer o povo à Casa do Povo. Isso é o resgate histórico do surgimento do Parlamento quando no Império Romano, no Império Grego as leis eram realizadas em praça pública, essa aproximação efetiva do Parlamento com as suas representações e os seus representados.

Quando recebi o convite da Diretoria do SindSaúde para participar desta sessão e também aqui representando o presidente do Conselho Estadual de Saúde, porque estamos em atividades paralelas, tendo reunião do Conselho Estadual de Saúde hoje, e me coube escrever o texto em homenagem a esta comemoração, pensei que texto escreveria.

A primeira coisa que pensei foi não me arvorar em trazer a história do Lacen, porque eu poderia me perder pelo tempo e até pelo grande conhecimento... e escrever

a história para quem conhece a história, vive a história e está aqui: que são os trabalhadores e as trabalhadoras do Lacen. E resolvi fazer esta homenagem no contexto atual que nós estamos vivendo.

Então, neste texto, eu faço a relação da PEC 241, hoje 55, as terceirizações, que estão invadindo o Sistema Único de Saúde desde a sua criação. Aqui estou vendo as pessoas, inclusive Juca, Roberto, com as quais participamos daquela conferência da qual não posso nunca esquecer, Juca, a VIII Conferência Nacional de Saúde, e, ali, o direito natural, como costume chamar, se transformou posteriormente no direito legal, através do texto constitucional, onde garantiu e garante saúde um direito de todos e dever do Estado.

É nesse contexto, que hoje nós vivemos uma situação em que podemos perder, deputada, esse direito conquistado com uma luta muito grande, muito forte, inclusive com companheiros que hoje não estão presentes entre nós, e que deram suas vidas para que conseguíssemos garantir esse direito.

Quando tratamos, nós, representações de entidades sindicais, tratamos com exagero até essa resistência e essa negativa a essa proposta de emenda constitucional, porque ela vem em um contexto terrível, pois se essa emenda constitucional for aprovada no Senado, nós teremos as outras emendas, não só constitucionais, mas também do ponto de vista de lei ordinária, que o governo atual está chamando de “ponte do futuro”, e eu a chamo de “ponte do inferno”, porque atrás dela vem a reforma da Previdência, que aumenta o tempo de contribuição e a idade mínima para se aposentar. Aliada a ela, vem a reforma da CLT, que é algo terrível, porque o negociar prevalece sobre o legislado, e o que é pior, essa negociação não tem a participação da entidade sindical.

Então, nós vamos ter um futuro... vamos pensar em nossos netos, nossos filhos, nossos amigos que estão iniciando sua vida. O congelamento dos recursos públicos em 20 anos, significa para quem tem neto de 10 anos, filho de 15 e por aí vai... Que tipo de atividade, de assistência essas pessoas vão ter que buscar?

Quero dizer que tenho imensa satisfação de trazer essa homenagem. Inclusive, eu escrevi 2 parágrafos colocando o Lacen no lugar que ele buscou, e fiz elogios aos trabalhadores na posição de referência de laboratório em nível nacional, com as definições do Laboratório Geral de Saúde Pública que o coloca como porte 5, nível E, que são os indicadores máximos de gestão de qualidade, cuja missão é contribuir para a universalidade do acesso às ações de vigilância laboratorial de interesse para a saúde pública, integralidade da atenção à saúde da população.

O Lacen é referência nacional em vigilância à saúde. Isso todos nós sabemos. E somos nós, trabalhadores e trabalhadoras, que no dia a dia, sofrendo todas as adversidades, todas as opressões de várias formas, que estamos construindo esse processo. Estamos construindo e tentando não deixar que o Sistema Único de Saúde deixa de ser o sistema público para ser um sistema privado. E a luta, colegas que estão aqui, como coloco no texto, é buscar a união, unidade e resistência, porque o que se tem aí proposto não será algo que venha a contribuir ou contemplar nem os trabalhadores, nem as trabalhadoras, nem a população. São 20 anos de congelamento

de recursos públicos. Além do mais, é porque a imprensa não coloca as questões que estão por dentro da proposta constitucional, Zezé e deputada, já que o que se propõe dentro dessa emenda constitucional é que os Estados também realizem as suas emendas constitucionais às Constituições estaduais, à semelhança da emenda constitucional em nível federal. Então, é preciso combater algo que busca até tirar a autonomia dos Estados.

Este momento é de reflexão e alegria. O coral está muito bonito. Quando vejo música, fico feliz e frustrado porque nunca aprendi nem consegui cantar. E olhem que tenho amigos bons de música, mas não consigo. É como a neta do professor disse: “É boa atriz, mas não é boa de oratória.” Eu consigo ser razoavelmente bom de oratória, mas não sei cantar.

Para finalizar e não dizer que não falamos de flores, quero resgatar uma história de uma grande colega minha que será uma das homenageadas, Saraiva, para vermos que às vezes é coisa simples, mas se transforma em algo ariscado dentro das nossas atividades, e que não somos reconhecidos pelos Poderes constituídos.

Até é engraçado. Num dos eventos, aqui foi citado, da busca, da qualificação dos laboratórios no Estado da Bahia, em viagens pela vigilância epidemiológica, numa delas eu, Saraiva, Renato - aí é que vem o risco e depois, o engraçado -, o carro atola. O que faremos com esse atoleiro? Conseguimos tirar o carro dele, chegamos no restaurante mais bonito que tinha em Barreiras, estava sendo inaugurado, havia um monte de carros. E nós lá, de calça arregaçada, todos os três empoeirados. E o povo olhou sem saber o que estávamos fazendo. Buscávamos montar o laboratório para a vigilância da qualidade da água e da qualidade ambiental na área de entomologia.

Então, são coisas que estamos realizando, mas parecem pequenas pela reflexão e falta de valorização pelos órgãos de poder. E aí não é superintendente, não é diretor, e sim uma forma de decisão mesmo. Hoje o servidor público passa por uma situação, em especial o da Saúde, em que o governador não se pronuncia em relação ao reajuste. Temos na área retirada de direitos, como o corte da insalubridade. Portanto, é algo que temos em conjunto num momento festivo, no qual também estamos refletindo, em homenagem ao Lacen, ao trabalho desse laboratório e dos seus trabalhadores e trabalhadoras, que têm visibilidade nacional.

Logo, vocês hoje estão de parabéns! Sou grato por estar aqui representando o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e o Conselho Estadual de Saúde. Mas quero dizer que neste momento de festa temos de pensar também que não podemos perder nenhum direito a menos. Não vamos permitir nenhum direito a menos!

Um abraço a todos e todas. Parabéns aos trabalhadores e trabalhadoras do Lacen! Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Sílvia Roberto.

A luta continua, e sempre temos tempo para aprender. Tem professoras de coral ali que podem ensiná-lo.

Aproveito pra continuar as homenagens.

Registro a presença do deputado Marquinho Viana e quero convidá-lo para entregar o diploma à próxima homenageada, a Sr^a Aída Maria da Silva Costa, representada pela Dr^a Janete Ferreira da Silva, ela que é farmacêutica, bioquímica e especialista em Saúde e Administração Pública. Iniciou suas atividades no Lacen no ano de 73, no laboratório de imunologia, foi diretora no período de 86 a 2003 e teve na sua gestão a marca da inovação, com investimento na modernização tecnológica e gerencial, a partir da captação de recursos para o desenvolvimento do parque de equipamentos, da informatização dos processos, adequação da infraestrutura predial e implantação de novas técnicas diagnósticas.

Convido então o deputado Marquinho, que também é um defensor da saúde pública nesta Casa, para entregar o diploma.

(O diploma é entregue.) (Palmas)

Obrigada, deputado Marquinho, pela sua presença.

Antes de chamar o próximo homenageado, registro a ilustre presença da Dr^a Maria José Camarão, diretora da Escola de Formação Técnica, da Superintendência de Recursos Humanos da Sesab.

Convido o Sr. Raimundo Gonçalves da Costa, funcionário terceirizado que trabalha no Lacen desde 96, exercendo suas atividades no Núcleo de Gestão de Resíduos, no serviço de higienização, com compromisso, carisma e dedicação, seguindo e incentivando o grupo a cumprir os protocolos padronizados.

Esse é o espírito do Lacen. É você, Raimundo! (Palmas)

(O homenageado recebe o diploma.) (Palmas)

Convido a Sr^a Luciene Serra Gomes para receber a homenagem no lugar do Sr. Edival Wilson Rezende Bonfim, auxiliar do serviço de limpeza que iniciou suas atividades no Lacen no ano de 92 atuando no almoxarifado, na organização e dispensação de produtos para a rede estadual de laboratórios de saúde pública com dedicação, responsabilidade, presteza e zelo.

Convido o Dr. Eduardo Filizsola para entregar o diploma à representante desse servidor, que é muito querido pelos seus colegas.

(O diploma é entregue ao servidor homenageado.) (Palmas)

Convido a Sr^a Rosa Maria Veloso Rode, que atuou no Lacen por mais de 20 anos com dinamismo, competência, dedicação e doação no laboratório de Bioquímica, onde implantou novas metodologias. De 2003 a 2005 esteve à frente da coordenação de atendimento, contribuindo com um trabalho de excelência e admirado pelos colegas.

Queria chamar a Dr^a Ita de Cácia para fazer a entrega dessa homenagem.

(É feita a entrega do certificado.)

Gostaria de chamar a Sr^a Maria Matias Saraiva, farmacêutica bioquímica, que iniciou sua história no Lacen em julho de 1991, percorrendo diversos setores, mas sempre desenvolvendo suas atividades com compromisso e competência na

Coordenação de Laboratórios de Vigilância Sanitária Ambiental. Prestou relevantes serviços nos laboratórios de água e, como profissional capacitada, foi responsável pela implantação e acompanhamento da rede de laboratórios de Vigilância da Qualidade da Água até outubro de 2013.

Queria chamar o Sr. Sílvio Roberto e o Sr. Benevaldo Amorim para fazerem a entrega à Sr^a Maria Matias.

(É feita a entrega do certificado.) (Palmas)

Quero, agora, fazer uma homenagem *in memoriam* a Alfredo Moreira de Jesus.

Convido a Sr^a Maria de Lourdes Ferreira Bernardes.

Ele iniciou suas atividades como agente de portaria do Lacen, buscou a formação de técnico de Patologia Clínica, passou a exercer tarefas como técnico de laboratório, onde transmitia seus conhecimentos de forma tão perfeita, com tanta abnegação que se tornou um grande mestre; passou a inovar na produção de meios de cultura com a criação de artefatos para aperfeiçoar as distribuições em tubos e placas e, assim, contribuiu com a saúde do trabalhador.

Queria chamar o professor Badaró para entregar a nossa homenagem à esposa do Sr. Alfredo de Jesus, Sr^a Maria de Lourdes.

(É feita a entrega do certificado.) (Palmas)

A nossa última homenageada formal, porque todos vocês são nossos homenageados, gostaria de chamar a Sr^a Maria de Lourdes Oliveira Ribeiro.

Bióloga, especialista em Saúde Pública, iniciou sua história no Lacen na Coordenação de Laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental, percorreu diversos setores, sempre desenvolvendo suas atividades com compromisso e competência. A partir de 2005, assumiu a Coordenação de Insumos e Estratégias, onde incrementou a produção de meios de cultura com a implantação de controle de qualidade dos insumos produzidos.

Eu gostaria de chamar a Dr^a Zuinara, atual diretora, para fazer a entrega desse diploma.

(É feita a entrega do certificado.) (Palmas)

Agora, com muita honra, ouviremos ela a quem esta Casa homenageia, que trouxe essa demanda e possibilitou que a gente pudesse fazer essa homenagem histórica ao Lacen.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Quero chamar, com muito carinho, a Dr^a Zuinara Pereira Gusmão Maia para fazer uso da palavra e contar essa história com a animação que a gente sabe que ela tem e o respeito pela relevância dessa instituição. (Palmas)

A Sr^a ZUINARA PEREIRA GUSMÃO MAIA:- (Lê) “Senhoras e senhores, um bom-dia a todos e todas!

Em nome do Laboratório Central de Saúde Pública Prof^o Gonçalo Moniz saúdo a Exm^a Sr^a Fabíola Mansur, deputada estadual e autora dessa homenagem ao Lacen-BA, uma organização centenária da qual é uma honra estar, hoje, no papel de diretora

da unidade. Agradecemos à deputada pela nobre iniciativa de homenagear essa instituição de irrefutável credibilidade e orgulho dos trabalhadores e trabalhadoras que construíram ao longo desses 101 anos uma história de sucesso e muitas realizações.”

Realmente, estamos fazendo história hoje, enfatizando que é a primeira vez que um Lacen em nível nacional é homenageado na Casa do Povo (palmas). É uma honra estar aqui (palmas) representando o Lacen-BA.

Saúdo o Exmº Sr. Subsecretário de Saúde do Estado da Bahia, Dr. Robero Badaró; a Ilmª Srª Ita de Cácia Aguiar Cunha, nossa superintendente de Vigilância em Saúde; a Ilmª Srª Rívia Barros, nossa diretora de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental do Estado da Bahia, e também representando a Anvisa, em nome de Laís Dantas, gerente do Laboratório de Saúde Pública da Anvisa; o Ilmº Sr. Eduardo Filizola, diretor do Lacen do Distrito Federal, aqui representando todos os Lacens dos outros estados do País.

Saúdo, também, Sílvio, presidente do Sindsaúde, assim como a nossa querida Maria Conceição Moniz, *in memoriam* do nosso ilustríssimo professor Gonçalo Moniz.

(Lê) “Saúdo as autoridades aqui presentes, os servidores da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, demais diretorias da Suvisa e uma saudação especial aos trabalhadores e trabalhadoras do Lacen.

Com 101 anos de existência, o Lacen-BA é autor e protagonista de um conjunto de mudanças empreendidas no âmbito da Saúde Pública do Estado da Bahia, o que lhe confere um reconhecimento público de inestimável valor social.

De Instituto Vacinogênico, em 1915, a Laboratório Central de Saúde Pública, no contexto mais recente de sua trajetória histórica, o Lacen-BA passou por grandes transformações em sua estrutura organizacional, com vistas a se manter sempre na vanguarda das tendências gerenciais e tecnológicas, com o propósito de oferecer à população do Estado da Bahia serviços de excelência. E esta sessão especial de hoje, na Casa do Povo, ratifica a importância da dedicação de todos os seus trabalhadores, inclusive aqueles que já passaram e, de forma efetiva, contribuíram para que o Lacen-BA pudesse receber esta homenagem hoje.

Por se tratar de uma área meio, ou seja, de apoio diagnóstico, dentro do Sistema Único de Saúde, o Lacen tem, por sua própria natureza, suas ações transversalizadas com todos os serviços do sistema de saúde, o que transforma a nossa missão institucional de contribuir para a universalidade do acesso e integralidade da atenção à saúde da população um desafio diário e constante.

Para tanto, o Lacen-BA se constitui numa unidade de Saúde Pública de retaguarda especializada, de modo que sua macroestrutura organizacional é distribuída internamente em laboratórios voltados para a realização de ensaios analíticos de doenças e agravos relacionados ao campo da Vigilância Epidemiológica, bem como a verificação da qualidade de produtos de interesse para a Saúde Pública

pelos laboratórios de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, incluindo os demais serviços de suporte estratégicos, como a gestão da qualidade e biossegurança laboratorial; a produção e distribuição de insumos e a gestão da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública.

Além de ser uma unidade de referência para exames de média e alta complexidade, cuja produção anual já superou a marca de 1,5 milhão de análises, o LACEN-BA, em consonância com a Portaria nº 2.031, de 2004, exerce também o papel de coordenador de rede, tendo concebido e estruturado a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública, também conhecida como RELSP.

Atualmente, a RELSP totaliza 22 unidades laboratoriais, composta por uma Unidade Central, que é o próprio LACEN-BA, 12 unidades descentralizadas de vigilância epidemiológica, sendo 11 Laboratórios Municipais Referência Regional, denominados de LMRR, aqui representados pelos seus coordenadores, cuja gestão é compartilhada pelo Estado e Município; 1 Laboratório Estadual de Referência Regional – LERR, localizado em Jequié, na estrutura do CERDEPS; e 9 Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água e Entomologia, denominados de LVQAE.

A constituição dessa Rede ancora-se nos princípios organizativos do SUS, de descentralização e regionalização, com vistas a organizar, no âmbito do território, serviços de saúde nos diferentes níveis de complexidade, de modo a proporcionar ganhos de escala e escopo e garantir a todo cidadão a universalidade do acesso e a integralidade da atenção à saúde, sendo esta, portanto, a nossa missão institucional.

A implementação da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública só reforça a importância do processo de regionalização da atenção à saúde da população no contexto do SUS, cujo eixo central é garantir o direito constitucional à saúde, direito este pelo qual devemos, todos e todas, lutar sem desistir um dia sequer!

Finalizando, agradeço com muita honra, com muito carinho, em nome de todos os servidores do LACEN-BA esta homenagem inédita, a qual representa uma vitória coletiva, na qual incluo todos os nossos parceiros institucionais, que acreditam que sonhos podem ser transformados diariamente em realidade, através da dedicação e compromisso ético com uma Saúde Pública de qualidade e de acesso universal.

Muito obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Dr^a Zuinara, receba, em nome desta Casa e do seu presidente, deputado Marcelo Nilo, a nossa homenagem, essas flores, para dizer que você, agora, faz parte dessa história também.

Parabéns, Dr^a Zuinara, parabéns a todos vocês, mais uma vez. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Agora, para coroar esta sessão especial, eu gostaria de chamar o professor-doutor Roberto Badaró. Ele foi meu professor, ele, que é médico infectologista, PhD em imunologia e doenças infecciosas, subsecretário da Saúde, e, mais do que ninguém, sabe a importância do LACEN-BA

para a prestação dos serviços de saúde em nosso Estado.

Então, professor, por favor, use a tribuna. Desde já, agradeço a sua ilustre presença, leve também o nosso abraço ao secretário Fábio Vilas-Boas, mas eu acho que hoje você representa melhor a secretaria, em virtude de o homenageado ser o Lacer, e você sabe da sua relevância.

Seja bem-vindo, professor Badaró. (Palmas)

O Sr. ROBERTO BADARÓ:- Obrigada, deputada.

Bom-dia a todos. É um dia, para mim, de muita felicidade, porque nós começamos a criar uma cultura no País da importância de instituições e laboratórios estratégicos para qualquer nação. Nós temos que olhar o exemplo de outros países, onde instituições dessa semelhança são de uma importância e prioridade dentro do Estado como uma instituição estratégica fundamental para a proteção da população. Hoje é um dia muito feliz porque eu estou contribuindo e participando desta homenagem.

Gostaria de saudar inicialmente a nossa querida Dr^a Fabíola Mansur, nobre deputada, legítima defensora e principal pessoa dentro desta Casa na luta para as ações da saúde. A história de Fabíola Mansur é exemplar como profissional da área de saúde. Médica, oftalmologista, participou das ações fundamentais relativas ao combate à cegueira, ao glaucoma, sendo representante e membro da comissão do Conselho Estadual de Medicina, e ampliou sua participação como atuante eficaz dentro da Associação Bahiana de Medicina, instituindo diversos programas na área de oftalmologia. Naturalmente, amplia sua participação sendo membro deste Parlamento. Basta olhar as atas e documentos das sessões desta Casa que você verá a atuação incansável e prioritária da deputada nas ações relacionadas à saúde.

Somente para lembrar a vocês, em 2 anos na gestão, já participei de mais de 10 sessões nesta Casa, convidado pela deputada para a defesa de uma situação difícil em relação à sífilis em que se encontra o País. São 14 mil crianças todos os anos que nascem com sífilis, e ela incansavelmente traz a esta Casa a lembrança e a priorização para essas ações.

A tuberculose, todos sabemos, é uma doença de difícil controle. Sessões diversas já tivemos nesta Casa em defesa dos programas e reforço no financiamento para a tuberculose.

Felizmente, hoje, o HIV é uma doença que superou todos os desafios médicos desde a sua documentação, nos anos 80, de uma doença fatal. Hoje, pode-se tratar qualquer paciente portador do HIV, e ele pode conviver em qualquer ambiente, sem risco para a sociedade, se ele faz o seu tratamento.

Isso tem de ser uma luta incansável, em todos os anos, em todos os momentos. Todos os programas de controles liderados pelo Ministério da Saúde e, aqui no Estado, pela Divisão de Epidemiologia, têm o apoio constante e incansável da nossa deputada.

Então, é com bastante felicidade e tranquilidade que digo sem medo de errar que Fabíola é uma representação da saúde contínua e diária dentro desta Casa. Peço

uma salva de palmas para a deputada, (Palmas) agradecendo a ela por esta homenagem ao Lacen.

Cumprimento a nossa diretora, Zuinara Maia, que é uma jovem, tenho bastante familiaridade com a capacidade e competência dela, porque participei da sua formação, foi minha aluna de mestrado, fez o doutorado, tem publicações de excelência sobre a leishmaniose. Tem uma capacidade organizacional, já dentro do laboratório do Hospital das Clínicas, e agora está emprestando sua colaboração, com resultados que observamos na continuidade do serviço, que é por tempo indeterminado desses laboratórios estratégicos de vigilância epidemiológica na área da saúde.

É importante chamar a atenção de que nessa crise de recessão econômica que está vivendo o País as entidades de classe devem manter a luta para manutenção da integridade do salário e defesa dos funcionários, dos trabalhadores, que aqui estão muito bem representados pelo nosso Sílvio que é do SindSaúde e que representa também o Conselho Estadual de Saúde a quem eu, realmente, cumprimento pela sua ação contínua em defesa dos trabalhadores.

Cumprimento a nossa Rívia, diretora da Divisa, os senhores não sabem a importância de projetos que foram aprovados aqui para requalificação e reestruturação da Divisão de Vigilância Epidemiológica que tem uma ampliação em paralelo, trabalha em conjunto com o Lacen, para manter, de fato, a vigilância epidemiológica no país.

Durante o Carnaval, tive a oportunidade de trabalhar com a Dr^a Rívia visitando os locais de focos de dengue e, em paralelo, fazendo a visita aos locais, casas e hotéis onde as pessoas, muitas vezes, adquirem a infecção por HIV pela falta da utilização do preservativo que, diga-se de passagem, é de lei o fornecimento gratuito ao usuário do preservativo. E foi feita uma vigilância extensiva para verificar se esses locais tinham disponível o preservativo. Então a Rívia não só lida com a situação de controle de diversas áreas, desde a água, até novas epidemias que estão aparecendo na cidade. Os senhores vão ouvir falar de Cyanobactéria que, na verdade, é uma mobilização grande para esse tipo de controle da nossa água de maneira silenciosa.

A importância do Lacen, de uma divisão, é que ela é perene, silenciosa. Pode entrar governo, sair governo, a ação dessas instituições têm que ser continuadas, não podem ser interrompidas, mesmo em momentos de crise como foi muito bem ressaltado, e eu a saúdo agora, pela Dr^a Ita, Superintendente da Suvisa, que chamou a atenção que qualquer outra instituição pode ser afetada pelo problema econômico, mas não a Vigilância Epidemiológica porque ela é fundamental na proteção de doenças e epidemias como os senhores estão vendo aí que é a questão das arboviroses que o país inteiro começa a se mobilizar. E a instituição fundamental para fazer esse combate são os laboratórios de saúde pública mesmo.

Agradeço a representação do Dr. Eduardo Filizzola que é do Lacen do Distrito Federal em vir participar dessa homenagem. Evidentemente, que me sinto à vontade de também parabenizar a Sr^a Maria da Conceição, filha de Gonçalo Moniz.

Conheço razoavelmente a história do Lacen. Fiz um trabalho, escrevi um

trabalho e o publiquei na *Revista de Saúde Pública* sobre a importância dessa instituição que, no começo do século, teve um papel, era chamado Instituto Vacinogênico porque vivíamos o grande problema da Febre Amarela. Passou a Febre Amarela e vieram as endemias Esquistossomose, Leishmaniose, todas as doenças transmissíveis como a Caxumba, Difteria, Pólio e o Lacen atravessou todas essas fases. Saiu do Instituto para o Laboratório Gonçalo Moniz e, agora, é um Centro, um centro que se prestarmos a atenção tem a responsabilidade de controlar, de oferecer suporte aos 21 outros Lacen que estão dentro deste Estado e que ainda necessitam ser ampliados, necessitam ser melhorados.

Mas se não tiver um laboratório central como o Lacen para promover isso, não vamos conseguir. A Bahia foi considerada um dos melhores Estados no combate e na execução do controle dessas epidemias. Não morreu nenhuma pessoa aqui na Bahia de Guillain-Barré, quando morreram mais de 46 pessoas no resto do País. O Lacen teve uma participação importante na realização dos testes sorológicos para o diagnóstico de Chikungunya e Zika, devemos chamar a atenção da importância disso.

Obviamente, não vou me estender falando mais do Lacen, mas só quero chamar a atenção de que, na verdade, esse laboratório tem uma importância estratégica, como já chamei atenção, e ele não pode sofrer interrupção do seu trabalho. Ano passado, na comemoração dos 100 anos, vi quais os desafios futuros que tem um laboratório central desse. Primeiro, ele tem que otimizar e melhorar a qualidade dos laboratórios nas outras regiões. É impossível que se continue fazendo transporte de amostras para se fazer diagnóstico de todo o Estado, dos 417 municípios, para dentro do Lacen. O Lacen tem que ter a capacidade de implantar e fazer com que essas regiões tenham seus laboratórios autossuficientes. E o papel do Lacen é trazer a novidade, a pesquisa, é trazer a implementação de novos testes, validar esses testes e fazer a vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis, isso é importante para o País.

Evidentemente que temos, dentro da Sesab, dentro dessa gestão, que manter esse apoio. E tenho contado com a participação efetiva de todo o grupo da Divep, de todo o grupo da Suvisa, da Divisa, no apoio e na integração. Fico muito feliz que possamos fazer essa comemoração, essa homenagem, que não é uma homenagem falsa, é uma homenagem verdadeira das pessoas que vêm mantendo esse trabalho silenciosamente. Dentro do Lacen existem pessoas de excelente competência técnica que estão ali anonimamente fazendo seu trabalho.

Não poderia deixar de registrar a presença do nosso secretário, a quem vou passar a palavra para encerrar a sessão. (Palmas) Ele estava num compromisso dentro do Conselho Estadual de Saúde, mas o direito é dele, porque é dele que tem saído todas as iniciativas para o apoio à Suvisa, à Vigilância Epidemiológica e, sobretudo, ao Lacen. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Com a palavra o secretário Fábio Vilas-Boas.

O Sr. FÁBIO VILAS-BOAS:- Muito bom-dia a todos, Exm^a Sr^a Deputada Fabíola Mansur, proponente desta sessão, demais componentes da Mesa, servidores, colaboradores do Lacen, este é um momento de festa, de celebrar 101 anos. Não é uma história recente que faz honra a esse laboratório, são 101 anos. É uma história que remonta há quase 2 séculos de existência, estamos entrando no 2º século de vida dessa unidade. Uma unidade que honrou, honra e honrará a saúde pública da Bahia e do País, e que tem grandes contribuições registradas no passado, no presente e terá, sobretudo, no futuro recente do nosso País. No momento em que estamos vendo a emergência de novas doenças que estavam até então dormentes ou desaparecidas, estamos vendo surgir novas manifestações de doenças já existentes, é fundamental a manutenção de uma rede de laboratórios de saúde pública em todo o País fazendo o monitoramento adequado do surgimento dessas novas variações. Estamos vendo entrar a 4ª arbovirose, que é a Febre de Mayaro, que deverá estar disponível aqui na Bahia. A partir do momento em que começarmos a excluir dengue, chikungunya e zika pelos testes que temos disponíveis, vamos ver que existe um contingente grande de pacientes que não vão ter essas três arboviroses, vão ter quadro clínico. Vamos testar para a febre mayaro e vamos ver que ela já está dentro da Bahia e não sabíamos, porque não havia teste e diagnóstico. E tantas outras que poderão vir nos próximos anos.

O fenômeno da globalização, com uma mudança muito rápida, a troca de cargas, a troca de pessoas de um país para outro, facilita muito a disseminação de novas doenças. Por isso é fundamental que essas estruturas que vocês aqui representam sejam fortalecidas, sejam apoiadas pelos governos, tanto estaduais quanto federais, para que elas possam cumprir o seu papel finalístico de manter o monitoramento, o diagnóstico e o apoio à saúde pública de todo o nosso Estado.

O nosso Lacen daqui da Bahia, na pessoa do professor Roberto Badaró – que tem se dedicado a acompanhar mais de perto, junto à Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde... Pretendemos, estamos apoiando e queremos continuar a apoiar cada vez mais a incorporação tecnológica, para que o Lacen possa desempenhar as suas funções de forma mais rápida, com mais acurácia diagnóstica e possibilitando atender a toda a demanda de todos os “Lacenzinhos” que estamos espalhando pelo Estado da Bahia, de modo que devolvamos resultados de forma mais rápida, preferencialmente de forma *on line* e com uma execução mais moderna, mais acurada e com uma incorporação tecnológica que permita crescermos na oferta e na qualidade dos serviços que são prestados aqui no nosso Estado da Bahia. Fundamentalmente, o mérito de toda essa conquista é do governador Rui Costa e do ex-governador Jaques Wagner, que, nos últimos 10 anos, investiram como nunca se investiu na saúde na história do nosso Estado.

Para 2017, investiremos mais de R\$ 600 milhões na ampliação, modernização e estruturação da rede de saúde do Estado da Bahia, incluindo novos laboratórios no interior, novas policlínicas, novos hospitais, novos equipamentos de integração, de informática, trazendo a Secretaria de Saúde para um patamar tecnológico jamais visto até então.

Isso graças a um grande esforço do governo do Estado, um esforço de redução e contenção de custos, de efficientização da máquina administrativa. Graças a isso que foi feito nesses dois anos, estamos conseguindo ampliar a rede sem representar para a Secretaria da Fazenda uma sobrecarga impossível de ser absorvida ou que pudesse vir a representar um risco à saúde financeira do Estado, que, evidentemente, iria se traduzir num compromisso, num comprometimento da capacidade de investimento e na capacidade de manutenção do custeio do governo do Estado. Isso se traduziria no atraso do pagamento de salários, que é a última coisa que queremos ouvir falar quando falamos de gestão pública.

Mais uma vez, parabenizo a nobre deputada por essa iniciativa e desejo a todos que os próximos 100 anos também sejam pródigos de sucesso.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Muito obrigada.

Eu queria convidar o secretário Fábio Vilas-Boas para compor esta Mesa e, ao mesmo tempo, gostaria de dizer que V.Ex^a nos honra com a sua presença.

Ao aproveitar as falas do secretário Fábio Vilas-Boas e do professor Badaró, eu gostaria de ressaltar a missão de ampliação do Lacen através da regionalização e de interiorização. E, em nome do governador Rui Costa, a quem V.Ex^a, secretário Fábio Vilas-Boas, representa hoje, pedimos já mais recursos financeiros para a criação dos novos “Lacenzinhos”.

Cito o exemplo do “Lacenzinho” de Irecê, pois eles conversaram com a Dr^a Zuinara. E quero aproveitar o momento para dizer que teremos uma Policlínica, mas a região de Irecê ainda não a possui.

Mas já quero parabenizar V.Ex^a, secretário Fábio Vilas-Boas, pelo seu trabalho à frente da pasta. Sei do esforço que há em um ambiente de crise e em um ambiente de recessão para manter os investimentos na Bahia. E, nesta Casa, quero ressaltar isto ao parabenizar a sua atuação, secretário Fábio Vilas-Boas.

Bem, a luta pelo SUS continua e, sempre, continuará.

A luta e a batalha do Lacen continuam e continuarão com serviços de excelência.

Hoje, comemoramos a festa em homenagem aos 101 anos de existência do Lacen, pois este laboratório, também, continuará os seus trabalhos. E, muito gentilmente, a Assembleia e o Lacen estão comemorando o aniversário desta entidade com um coquetel e um bolo, onde cantaremos os parabéns que iríamos fazer aqui. Mas a base do bolo é de isopor e, por isso, não quisemos arriscar a quebrar o bolo, pois não achamos que seria uma sorte. E, há, também, em especial, uma componente que faz aniversário hoje e, lá, comemoraremos todos juntos.

Solidariamente, eu quero agradecer a todos aqueles que propiciaram esta belíssima sessão especial, a todos os colaboradores do Lacen, aos assessores do

gabinete, aos colaboradores da Casa, ao lindíssimo Coral. Eu gostaria de dizer que, para a realização de uma sessão especial, são necessárias as várias mãos, a fim de fazer uma justa homenagem a uma entidade histórica como o Lacen que tem a tradição, a excelência e o carinho de todos os seus funcionários.

Peço a todos para ficarem de pé a fim de ouvirmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Comunico a todos que a comemoração será feita no Salão Nobre, aqui ao lado.

E, mais uma vez, parabéns pelos 101 anos de existência do Lacen-BA.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças de todos, das autoridades civis e eclesiástica, das Srªs Deputadas e dos Srs. Deputados.

Declaro encerrada a presente sessão especial. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.